

“PEDRO SAIU DE CASA”, A LITERATURA INFANTIL ALIADA À ALFABETIZAÇÃO E OS CONFLITOS SOCIAIS

Suzana Ramos Vieira Francini¹

Jonatha Costa Duarte da Silva²

Maria Abreu da Silva Oliveira Lima³

Maria Dalva de Souza Figueiredo⁴

RESUMO

A literatura infantil sempre está presente em nossas vidas. Através de músicas, canções, histórias na sala de aula, desenhos, teatros e em todas as etapas das nossas vidas. As histórias infantis que mais gostamos é sempre marcada e passada de geração em geração. Este artigo justifica-se pela necessidade de trabalharmos a alfabetização por meio das literaturas infantis contextualizadas com situações do cotidiano, para que haja uma maior significância para quem ensina e para quem aprende. A literatura que será abordada terá como objetivo trabalhar a alfabetização, produções textuais e ao mesmo tempo vai abordar algumas situações relacionadas às questões sociais presentes na comunidade de Vila Paciência, Rio de Janeiro. Baseado nisso, devido ao fato de grande parte da turma de 3º ano do Ensino Fundamental ainda não ter domínio da leitura e da escrita, tornou-se necessário a elaboração do presente projeto para sanar as dificuldades encontradas e, assim, garantir que o processo de leitura e alfabetização dos alunos ocorra de forma gradativa e eficiente. O presente projeto apresenta argumentações teóricas estruturadas nos autores: Orlandi (1983), PCNs (1997, 2001, 2002), Freire (1993), Pinheiro (2007), Abramovich (1997), dentre outros.

Palavras chaves: Literatura infantil, alfabetização, conflitos sociais.

Introdução

Para melhor entendermos a respeito do tema proposto neste artigo, elencamos a causa principal da elaboração deste a dificuldade na leitura e na escrita dos alunos. Sabe-se que a utilização da literatura pode auxiliar os discentes a se tornarem leitores.

¹ Mestranda em Novas Tecnologias Digitais aplicadas na Educação pelo Centro Universitário Unicarioca. Psicopedagoga pela Faculdade Cândido Mendes. Especialista em Neurociência pela Faculdade Educaminas. Especialista em Supervisão Educacional pela Faculdade Cândido Mendes. Pedagoga pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Professora da Secretaria Municipal de educação do Rio de Janeiro - SME/RJ.

² Especialista em Neuropsicologia, Educação Especial e Inclusiva. Pela faculdade FAVENI. Pedagogia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e Professor da Secretaria Municipal de educação do Rio de Janeiro - SME/RJ.

³ Mestranda em Novas Tecnologias Digitais na Educação pela UniCarioca, Pós- graduada em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO e Pós-graduada em Educação e Reeducação Psicomotora pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ-(2011). Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário da Cidade. Servidora Pública, atuando como Professora Regente de Educação Infantil da Prefeitura Municipal da Cidade do Rio de Janeiro.

⁴ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará. Pós-graduada em Gênero e Sexualidade pela Faculdade Unyleya . Pós-graduada em Gênero e Sexualidade pela Faveni. Atualmente é apoio técnico na Secretaria Extraordinária de Representação do Amapá em Brasília (SEAB). Tem 25 anos de experiência na área de Educação, com ênfase em Formação Pedagógica.

A leitura é muito importante na vida de qualquer indivíduo, independente da sua classe social. Para que aconteça o desenvolvimento das competências e das habilidades dos indivíduos é indispensável que o aluno tenha a leitura desenvolvida. Temos por ciência que o ato de ler traz estímulos à aprendizagem, a criatividade, amplia vocabulários, ocasiona diversão, faz-nos viajar por mundos inimagináveis, que nos permite criar histórias e viajar por elas, tornando ser um prazer experiências que são adquiridas através da leitura.

A literatura infantil narrativa é um gênero textual que nos envolve em emoções e sensações que nos faz viajar por mundos distantes, cheios de sentimentos únicos e extremamente saudáveis para a mente.

Neste artigo, a proposta é levar a literatura infantil para a sala de aula com intuito de motivação para o desenvolvimento do hábito de ler, desenvolvendo no educando suas potencialidades e peculiaridades e instigando ainda mais o interesse por conhecer outros gêneros e leituras diversas. O objetivo específico se voltará em minimizar os conflitos presentes na comunidade da escola, por meio da leitura.

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade. PCNS (2001, p.54.)

Entende-se que a literatura infantil faz parte da área criativa e afetiva da humanidade. O sujeito que lê consegue não ser refém da sociedade e daqueles que querem manipulá-lo. O que nos é importante saber é que sentimos necessidade de ler, pois é através da leitura que poderemos defender nossos direitos e fazer com que eles sejam garantidos. Freire (1993) nos traz um pouco de seu sentimento a respeito da leitura e nos mostra o quanto é importante este ato:

A importância do ato de ler, eu me senti levado - e até gostosamente - a "reler" momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo (FREIRE, 1993, p. 11).

Para que o indivíduo entenda a importância da leitura em sua vida, antes ele precisa adquirir o hábito de ler, para tal, o presente trabalho visa trazer, através da literatura infantil este hábito tão importante para o aluno e para qualquer pessoa que pretende fazer deste hábito uma prioridade para sua vida.

A leitura infantil tem início de maneira bem precoce, a criança não precisa estar alfabetizada para se tornar um leitor. Para construirmos um bom leitor necessitamos ler para as crianças antes mesmo do seu nascimento. E após o nascimento esta prática vai tornando mais frequente e a criança vai estabelecendo laços afetivos com o ato de ler. Além das memórias sentimentais que o momento proporciona. *“Os estudos revelam que aquelas crianças que em seus lares contam com a presença de diversos textos e famílias com maiores níveis de escolaridade, que utilizam a linguagem escrita de forma cotidiana e com distintos propósitos, têm mais possibilidades de conseguir melhores aprendizagens. Ravena (2013, p. 196)”*

Destacam os PCNS (2001, p.54.):

“Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade.”

Entende-se que a literatura infantil faz parte da área afetiva da humanidade. O sujeito que lê consegue não ser refém da sociedade e daqueles que querem manipulá-lo. O que nos é importante saber é que sentimos necessidade de ler, pois é através da leitura que poderemos defender nossos direitos e fazer com que eles sejam garantidos.

Freire, (1993) nos traz um pouco de seu sentimento a respeito da leitura e nos mostra o quanto é importante este ato: “A importância do ato de ler, eu me senti levado - gostosamente - a “reler” momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância. (FREIRE, 1993, p. 11).” Para que o indivíduo entenda a importância da leitura em sua vida, antes ele precisa adquirir o hábito de ler, para tal, o presente trabalho visa trazer, através da literatura infantil este hábito tão importante para o aluno e para qualquer pessoa que pretende fazer deste hábito uma prioridade para sua vida.

“O ato de ler é incompleto sem o ato de escrever. Um não pode existir sem o outro. Ler e escrever não apenas palavras, mas ler e escrever a vida, a história. Numa sociedade de privilegiados, a leitura e a escrita são um privilégio. Ensinar o trabalhador apenas a escrever o seu nome ou assiná-lo na Carteira Profissional, ensiná-lo a ler alguns letrados na fábrica como ‘perigo’, ‘atenção’, ‘cuidado’, para que ele não provoque algum acidente e ponha em risco o capital do patrão, não é suficiente Gadotti (1988, apud Oliveira, Dalla, 2011)”.

Contudo neste trabalho estaremos proporcionando a ampliação do repertório literário, trabalhando com a criatividade por meio de introduções de aprendizados relacionados aos riscos de uma criança andar sem a presença de um adulto, desenvolvendo a escrita com pontuações e construindo o maior conhecimento sobre o gênero literário em questão.

Metodologia

A metodologia deste trabalho voltou-se em aplicar um trabalho prático desenvolvido em quatro etapas em uma turma de alfabetização do terceiro ano do Ensino Fundamental, sendo a base bibliográfica utilizada na execução das metodologias o livro da coleção "Pedro fugiu de casa", de Jorge Nóbrega composto por 7 livros numa caixa acompanhada de um mapa. Totalmente ilustrado pelo premiado Eloar Guazzelli. A série traz histórias nas quais o mundo real e a imaginação do menino Pedro são fundidas em um passeio extremamente divertido pela cidade do Rio de Janeiro. Todos os livros foram utilizados nas etapas do trabalho. Antes do projeto e posteriormente também, será realizada uma diagnose com as oitentas crianças em torno de oito a nove anos, com perguntas relacionadas ao aprendizado do livro e dos seus aprendizados.

Os livros são separados nos seguintes temas:

- Livro 1: Pedro vai a Madureira e foge no terreno do samba
- Livro 2: Pedro vai à Barra e foge com os jacarés
- Livro 3: Pedro vai à Rocinha e se perde no Labirinto
- Livro 4: Pedro vai à São Cristóvão e foge para Portugal
- Livro 5: Pedro vai à Paquetá e foge dos Leões da Pedra
- Livro 6: Pedro vai ao Porto e foge com os Piratas

- Livro 7: Pedro vai à Botafogo e prepara sua fuga e prepara para a fuga.

Figura 1: imagem das capas do livro Pedro saiu de casa do autor Jorge Nóbrega, 2015.



Fonte: Nóbrega Jorge, 2015

Etapas da sequência pedagógica

Primeira etapa:

Inicialmente lemos a história em voz alta contada por mim, por meio de Datashow disponibilizado pela escola onde as crianças puderam acompanhar a leitura nas páginas. Elas puderam acompanhar as imagens da história com concentração e envolvimento.

Algumas crianças ainda não alfabetizadas ou com dificuldades nas leituras puderam compreender a história do livro por meio das imagens. Devido os livros retratarem os

bairros do Rio de Janeiro, as crianças puderam reconhecer os ambientes que visitavam, por muitas vezes até desacompanhados dos pais (sendo o conflito a ser solucionado no projeto).

Os livros são repletos de imagens reais da cidade e mostra alguns riscos imaginários como: dragões, monstro do pântano, girafas na fila e entre outras situações inusitadas que Pedro vivenciou andando pela cidade do Rio de Janeiro.

Figura 2: algumas imagens retiradas do livro Pedro saiu de casa do autor Jorge Nóbrega, 2015.



Fonte: Nóbrega Jorge, 2015.

Segunda etapa:

A segunda etapa do projeto foi baseada na confecção de casinhas com materiais recicláveis, onde foi simulado as casas das crianças. Ao mesmo tempo pudemos trabalhar a reciclagem, formas geométricas, criatividade, além de materializar a história contada.

As casinhas foram desenvolvidas com materiais recicláveis de papelão, tinta e cola. A produção de casinhas não se tratou apenas de um trabalho manual, mas foram pensadas em trabalhar a importância do lar, da família, da segurança de morar em casa e não ter prazer de andar pelas ruas desacompanhados dos adultos.

Figura 3: Cartaz das produções dos alunos do terceiro ano baseado no livro Pedro fugiu de casa.



Fonte: Arquivo dos autores

Terceira etapa:

A terceira etapa do projeto foi a produção de pequenos textos fazendo alertas sobre os perigos e os riscos do que podem acontecer quando uma criança foge de casa ou anda desacompanhada. As frases foram fundamentais para explorarmos a pontuação, a criatividade, a produção e a alfabetização. Os textos escritos por eles tinham o teor de alerta, experiências negativas (de crianças que andavam nas ruas desacompanhadas) e desenhos criativos.

Figura 4: Exposição das produções dos alunos do terceiro ano baseado no livro Pedro fugiu de casa.



Fonte: Arquivo dos autores

Quarta etapa

A quarta etapa foi a decoração dos trabalhos produzidos em forma de cartaz pela escola, a fim de alertar outras crianças sobre os riscos que as ruas têm. A decoração era repleta de casinhas de papelão, cartazes e mensagens de alerta. Os recursos utilizados foram: O livro Pedro fugiu de casa de Nóbrega Jorge (2015), cartazes, Datashow, retroprojektor e folhas para as produções textuais.

Figura 5: exposição das produções dos alunos do terceiro ano baseado no livro Pedro fugiu de casa.



Fonte: Arquivo dos autores.

Resultados

Os resultados alcançados ao longo do bimestre do ano letivo foram crianças mais criativas, produtivas e com a alfabetização mais ampliada. Além do desenvolvimento da consciência de compreender sobre a importância de não sair de casa desacompanhada de um adulto.

Como mostram as fotografias, as crianças expressaram por meio da escrita e desenhos, pequenos bilhetes em forma de alerta à Pedro, personagem da história, que na verdade representa todas as crianças da escola. Nas produções ficaram evidenciadas que o aprendizado foi concretizado de maneira eficaz e funcional.

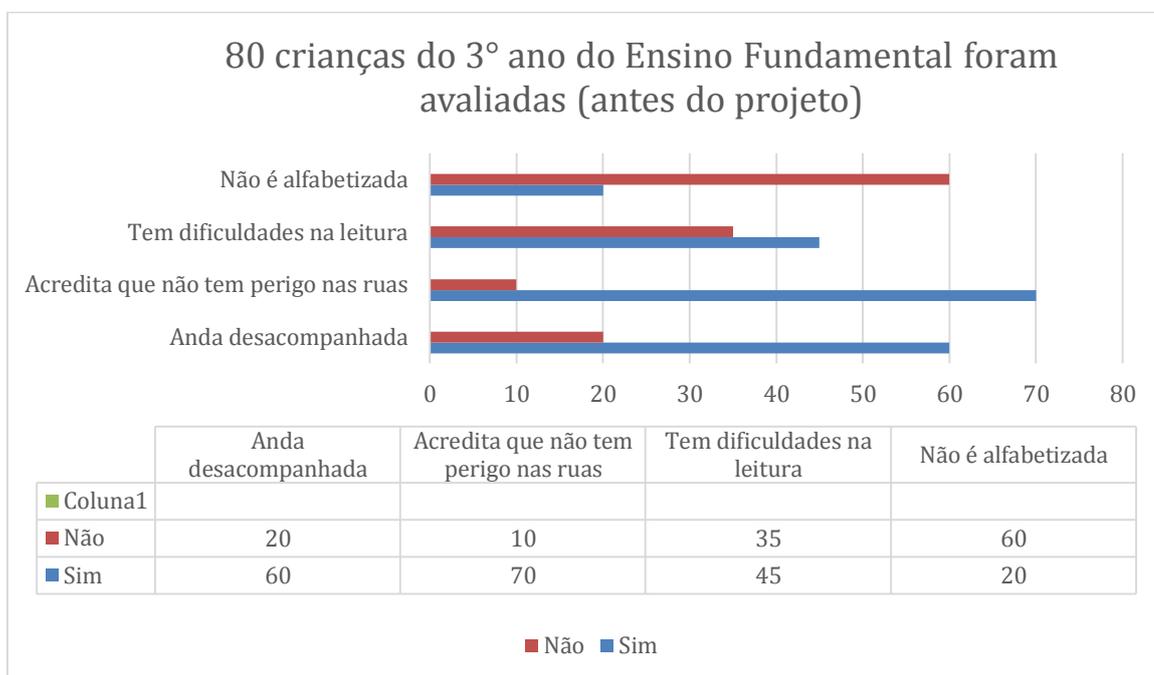
O autor ALVES, (2011) vai dizer que levar a imaginação por meio do faz de conta até as crianças permite sustentar sempre o seu imaginário e intelecto. No faz de conta a criança passa a ser curiosidade e criativa, o que acaba sendo transferido para a escrita e produções. E com a história contada as crianças demonstraram extrema imaginação e que resultou em um combustível para a criação. (ALVES, 2011, p.2)

Os principais resultados alçados também estão demonstrados em gráficos com as respostas das crianças ao realizarem as atividades. As seguintes respostas foram baseadas nas seguintes perguntas:

- 1- Você é alfabetizado? Sim () Não ()
- 2- Você tem dificuldades na leitura? Sim () Não ()
- 3- Acredita que não tem perigo nas ruas? Sim () Não ()
- 4- Anda desacompanhado? Sim () Não ()

O gráfico abaixo demonstra uma pequena diagnose em relação às respostas das crianças antes do projeto ser iniciado.

Tabela 1



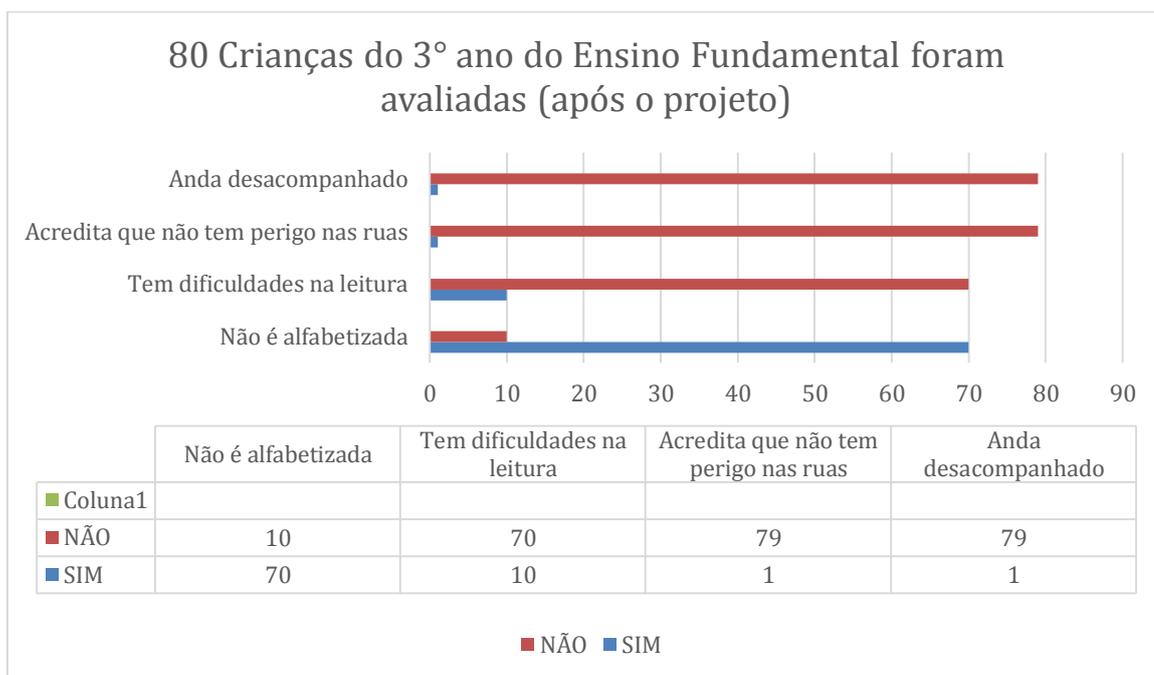
Fonte autoral

Como mostra o gráfico, antes do projeto as crianças apresentavam muitas dificuldades na leitura, tinham pouco conhecimento aos perigos de andarem desacompanhadas e mais da metade das crianças não eram alfabetizadas.

Abaixo representaremos a diagnose realizada e demonstrada também por meio de gráficos. As respostas das crianças em relação às mesmas perguntas feitas antes do projeto ser iniciado:

- 1- Você é alfabetizado? Sim () Não ()
- 2- Você tem dificuldades na leitura? Sim () Não ()
- 3- Acredita que não tem perigo nas ruas? Sim () Não ()
- 4- Anda desacompanhado? Sim () Não ()

Tabela 2



Fonte: autoral

Como mostra o gráfico, após a conclusão do projeto as crianças mostraram uma enorme evolução educacional, crítica e consciente. Muitas apresentaram expressivos avanços na alfabetização. As barreiras de aprendizagem foram minimizadas, a prática da leitura aumentou extraordinariamente, os que antes não tinham consciência dos perigos das ruas passaram a ter e mostraram que após o projeto, andar na rua desacompanhado é perigoso.

Considerações Finais

Este trabalho teve uma grande relevância dentro da unidade escolar e refletiu também na comunidade local. Apesar de ser um trabalho pedagógico literário teve uma relevância tão grande que pôde proporcionar uma mudança nas relações e práticas sociais dos pais em relação aos filhos. Freire, 1989 vai falar que a leitura de mundo precede a leitura da palavra, e com o livro trabalhado pelos alunos foi possível enxergar que os alunos já detinham esta leitura de mundo, quando se viam em Pedro fugindo de casa, andando pelos bairros do Rio de Janeiro e correndo alguns riscos que Pedro correu, apesar de maneira fantasiosa. A realidade dos alunos vivenciados neste artigo foi modificada por meio da literatura. No processo de alfabetização é importante selecionarmos literaturas que possam ir de encontro com a realidade dos alunos. Algumas literaturas tradicionais infantis, nem sempre despertarão interesse, motivação e envolvimento para quem aprende. Vale lembrar que trabalhar de forma contextualizada pode ser o caminho para o sucesso escolar. Pois sempre fará mais sentido para quem aprende, e trará frutos satisfatórios para quem ensina.

Referências Bibliográficas

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil - gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- ALVES, C. C. G. **A contação de histórias na educação infantil como processo de formação de leitores**. Revista ciência, Apucarana – PR, ISSN 1984-2333, v.8, n.2, p.11 – 15, 2011.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais de língua portuguesa**, Brasília: MEC., 1997.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. 3. ed. Brasília: A secretaria, 2001.
- FREIRE, Ana Maria de Araújo. Paulo Freire: **Uma história de vida**. – 2ª ed. Ver. Atualizada. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- _____. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Volume1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (Coleção Educação e Comunicação).
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

_____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** 12ª edição. Paz e Terra, 1981.

_____. **Pedagogia da esperança um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1993.

_____. **Pedagogia do oprimido.** 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

NÓBREGA JORGE. **Pedro fugiu de casa,** Rio de Janeiro: Edições de Janeiro; 1ª edição - Coleção em box com 7 volumes, 2015.

RAVENA, Cássia Mulin de A. Medel. **Educação infantil: da construção do ambiente às práticas pedagógicas.** Rio de Janeiro, 2013 (3^o edição). p. 165 – 210.